

## **Impactos na implantação de um controle de fluxo de caixa em um restaurante colonial**

**Bárbara Brunato Nandi**

*Faculdade Capivari – FUCAP*

*Barbara\_nandi@hotmail.com*

**Maria Aparecida Cardozo, Msc.**

*Faculdade Capivari – FUCAP*

*maricida\_88@hotmail.com*

### **Resumo**

O estudo trata da importância do Controle de Fluxo de Caixa como uma ferramenta eficaz na administração da empresa, bem como a avaliação do impacto que este demonstrativo possibilita ao empreendedor. O objetivo geral é apresentar os principais impactos da implantação de um fluxo de caixa para o Restaurante Colonial Recanto das Flores. Para cumprir o objetivo geral, tem-se como objetivos específicos: levantar, perante a literatura, modelos de controle de fluxo de caixa; identificar a forma de controle de fluxo de caixa utilizada atualmente pelo Restaurante Colonial Recanto das Flores; coletar dados financeiros do terceiro trimestre da empresa estudada; propor um modelo adequado de controle de fluxo de caixa para o objeto de estudo. É classificado como uma pesquisa exploratória, com conceitos básicos influentes da micro e pequena empresa, e seus demonstrativos de controle de caixa, e com acesso para implantação, mediante um estudo de caso. A pesquisa norteia a evidência financeira ao gestor, proporcionando mais qualidade e interatividade nas informações. Através deste controle de fluxo de caixa, percebe-se que a empresa obteve de mais organização e visibilidade de suas contas. Portanto, a partir dos resultados obtidos, a empresa possui condições de aperfeiçoar suas técnicas de controle, para que o estudo torne-se viável.

**Palavras-chave:** Fluxo de Caixa; Controle; Gestão; Restaurante

**Linha Temática:** Contabilidade Financeira

## 1 Introdução

As empresas buscam constantemente formas de se diferenciar dos seus concorrentes. Atualizar e modernizar a gestão operacional, financeira e estratégica da organização, torna-se mais comum atualmente, principalmente em pequenas e médias empresas, que são pressionadas diariamente por sua macro, e, microeconomia acelerada.

Para isso os gestores necessitam de ferramentas organizadas e eficazes, que auxiliem este desempenho a ser exercido, com um fornecimento rápido e exato de informações, facilitando a tomada de decisões, pois, tratar da situação financeira da empresa, envolve riscos, e precisam-se discernir quais os planos de ação a se tomar.

Há várias formas de controles existentes na contabilidade que auxiliam os empresários a gerir o seu negócio. Investir na boa administração do caixa de uma empresa organiza financeiramente, tanto as que possuem um bom capital de giro, quanto as que encontram-se com problemas financeiros. Por isso, a necessidade do acompanhamento analítico dos deveres e obrigações da empresa torna-se essencial.

Do mesmo modo, a ciência da contabilidade fornece dados consistentes e de fácil interpretação sobre as operações das empresas, tanto passadas quanto presentes. Esses dados são apresentados pela contabilidade, por meio dos demonstrativos contábeis (SALAZAR, 2012).

Para evidenciar a realidade dos fatos ao gestor, a contabilidade proporciona o fluxo de caixa, apresentando de maneira clara os dados realizados pela atividade operacional, atividade de investimento, e, atividade de financiamento, como auxílio no planejamento financeiro, na organização, e no controle dos recursos financeiros. Sendo de tamanha importância, pois as informações auxiliares de controle contribuem de forma efetiva para a credibilidade da informação que é essencial para a gestão dos negócios (FRANÇA, 2011).

Em vista disso, a pergunta de pesquisa é: Quais os principais impactos da implantação de um controle de fluxo de caixa no Restaurante Colonial Recanto das Flores?

A partir da pergunta de pesquisa, tem-se como objetivo geral apresentar os principais impactos da implantação de um fluxo de caixa para o Restaurante Colonial Recanto das Flores.

Para cumprir o objetivo geral, tem-se como objetivos específicos: levantar, perante a literatura, modelos de controle de fluxo de caixa; identificar a forma de controle de fluxo de caixa utilizada atualmente pelo Restaurante Colonial Recanto das Flores; coletar dados financeiros do terceiro trimestre da empresa estudada; propor um modelo adequado de controle de fluxo de caixa para o objeto de estudo.

O trabalho se justifica, na medida em que busca atingir o objetivo, e, contrasta a importância do resultado deste estudo, que auxilia o gestor da empresa a compreender que a notabilidade desta ferramenta, objetiva uma melhor exatidão no fechamento e acompanhamento dos dados, sendo uma pesquisa relevante para a empresa em questão, para a pesquisadora, bem como, para a faculdade.

Para a empresa em estudo, que obtém mais eficiência e precisão nas decisões gerenciais, nas entradas e saídas de caixa, propondo uma ideia de levantamento financeiro, antes nunca realizada.

Para a pesquisadora, que adquire conhecimento nesta área específica, de métodos e utilitários de pequenas e médias empresas, e dispõe de mais aptidão nos ambientes mercadológicos.

E para a faculdade, que fornece como material de pesquisa para professores e acadêmicos, e também expõe como modelos para outras empresas que precisam acrescentar, ou até mesmo implantar, técnicas para o seu ciclo financeiro.

Portanto, sendo um estudo viável, pois a pesquisadora usufrui de todo acesso à informação, e tempo para pesquisa e coleta de dados.

O estudo realizado no terceiro trimestre de 2019 mostra o impacto da implantação do fluxo de caixa no Restaurante Recanto das Flores, sendo que a empresa não dispõe deste demonstrativo.

A estrutura decorre da seguinte forma: introdução, referencial teórico, métodos e técnicas de pesquisa, apresentação de resultados e considerações finais.

## 2 Embasamento Teórico

Sabe-se que a contabilidade surgiu pela necessidade do homem em obter informações econômicas e financeiras em relação aos seus negócios e tem como principal finalidade informar através dos resultados (PADOVEZE, 2002). Sendo uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas (RIBEIRO, 2013).

Na concepção de Viana (1966), o controle assume maior amplitude no que diz respeito à administração econômica, isto é, as ações que visam à obtenção, à transformação, à circulação e ao consumo de bens, e o órgão que acompanha toda a atividade econômica, denomina-se o órgão da contabilidade.

Para Mosimann e Fisch (1999), o principal objetivo do controle nas empresas é salvaguardar o patrimônio e definir o rumo da empresa, garantindo sua continuidade e o cumprimento de sua missão.

Já Padoveze (2010), explica que, o controle é um processo contínuo e recorrente que avalia o grau de aderência entre os planos e sua execução, compreendendo a análise dos desvios ocorridos, procurando identificar suas causas e direcionando ações corretivas. Além disso, deve observar a ocorrência de variáveis no cenário futuro, visando assegurar o alcance dos objetivos propostos. Dentro do enfoque sistêmico, o controle faz também o papel de *feedback* ou retroalimentação do sistema.

A contabilidade então se apresenta como um mecanismo básico ao gestor, pois oferece um adequado controle e gerenciamento dos negócios. Sendo, portanto, a Contabilidade essencial para que o gestor contrate uma empresa prestadora de serviços contábeis, que lhe dê segurança na prestação de informações (ZONTA; VIER, 2013).

Conforme Iudícibus, Marion e Faria (2009) a principal função da contabilidade é o de fornecer informações estruturadas de natureza econômica, financeira e subsidiariamente, física, de produtividade social para os usuários internos e externos a entidade objeto da Contabilidade.

De acordo com a Resolução CFC nº 774 de 16 de dezembro de 1994, os usuários podem ser internos como externos e, mais ainda, com interesses diversificados, razão pela qual as informações geradas pela Entidade devem ser amplas e fidedignas e, pelo menos, suficientes para a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações sofridas pelo seu patrimônio, permitindo a realização de inferências sobre o seu futuro.

Desse modo, a contabilidade objetiva averiguar todos os fenômenos que decorrem do patrimônio das empresas, com a finalidade de que seus gestores recebam informações eficientes para tomar decisões oportunas de seus negócios (GIACOMELLI, 2014).

A contabilidade oferece aos gestores, ferramenta indispensável, com informação confiável para tomada de decisões, permitindo ações corretivas, projeções, simulações, bem como análises e conclusões para a correta consecução dos planos de crescimento (SCHNORR, 2008).

Portanto, estuda a formação e variação do patrimônio das entidades, sejam elas pessoas físicas ou jurídicas, com fins lucrativos ou não (SANTOS; VEIGA, 2014).

Há grandes, médias, pequenas e empresas de pequeno porte, além de microempresas. As empresas de pequeno porte e as microempresas, por serem de capital menor, necessitam serem protegidas, assim, a Lei complementar n. 123 de 14 de dezembro de 2006, criou o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, sendo posteriormente alterada pela

Lei Complementar n. 128/2008 (MORAIS; BARRETO JÚNIOR, 2018).

Segundo a Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral do Paraná (2019), lei complementar nº 123/2006, instituiu o atual Estatuto Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte e foi resultado de uma eficiente atuação das instituições representativas do segmento dessas empresas, do empresariado nacional, do SEBRAE e da Frente Parlamentar Mista da Micro e Pequena Empresa. Todos, organizadamente e de modo sistemático, vem atuando no aperfeiçoamento contínuo dessa legislação.

De acordo com o Artigo 1º (2006), estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Para a Confederação Nacional de Municípios (2011), as micro e pequenas empresas são importante para o desenvolvimento social e econômico dos municípios, pois na maioria das cidades brasileiras os pequenos negócios das áreas urbanas e rurais representam de 99% a 100% das atividades empresariais neles desenvolvidas.

Esses comércios, de uma forma ou de outra, fortalecem a economia local, geram empregos e melhora a distribuição de renda, o que também contribui para a arrecadação de impostos e, conseqüentemente, futuras ações de investimentos no bem-estar-social e na qualidade de vida dos munícipes.

Sendo assim, a Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral do Paraná (2019), cita que a Lei Complementar nº 123, estabeleceu os princípios e diretrizes básicos para alcançar os objetivos constitucionais previstos em relação às microempresas e empresas de pequeno porte.

Sua aplicação integral depende, no entanto, da sua regulamentação nos âmbitos dos poderes da União, dos Estados e dos municípios, que podem legislar concorrentemente sobre as matérias abrangentes do Estatuto, como direito tributário, financeiro, econômico, administrativo e sobre as Juntas Comerciais, dentre outros temas. Daí a necessidade de termos nos Estados e nos municípios a correspondente da Lei Complementar dispoendo sobre microempresas e empresas de pequeno porte.

A Lei Geral uniformizou o conceito de micro e pequena empresa ao enquadrá-las com base em sua receita bruta anual, instituindo o regime tributário específico para os pequenos negócios, com redução da carga de impostos e simplificação dos processos de cálculo e recolhimento, que é o Simples Nacional (SEBRAE, 2019).

O critério adotado para a classificação dos estabelecimentos segundo porte foi definido pelo SEBRAE por meio da nota: Nota Metodológica para o Cálculo de Indicadores Empresariais a partir do Cadastro Sebrae de Empresas. Nesta nota técnica, o porte do estabelecimento é definido em função do número de pessoas ocupadas e depende do setor de atividade econômica investigado.

Mesmo com a crise econômica brasileira recente, com queda da produção e aumento do desemprego, os micro e pequenos empreendimentos tiveram papel significativo na geração de postos de trabalho. Entre 2006 e 2016, as MPEs geraram 5,0 milhões de empregos (SEBRAE, 2018).

Portanto, os meios da contabilidade são vários, podendo esta ciência ser utilizada no processo de gestão de empresas, munindo os gestores das empresas, bem como das pequenas empresas para tomar decisões coesas e de acordo com suas reais condições, atuando no controle de Contas a Receber, Contas a Pagar, Fluxo de Caixa, Orçamento (MORAIS; BARRETO JÚNIOR, 2018).

Outro tema a ser considerado no embasamento teórico desse estudo são os modelos de controle de fluxo de caixa. Segundo Salazar (2012), na vida profissional das empresas, entende-se por fluxo de caixa a diferença entre a quantidade de dinheiro que entra (recurso financeiro: receitas) e sai (recurso financeiro: despesas) de caixa.

O instrumento de fluxo de caixa é uma planilha que permite ao gestor planejar e

administrar os registros da empresa, isto é, administrar as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa (TÓFOLI, 2008).

A Demonstração dos Fluxos de Caixa fornece um resumo dos fluxos de caixa relativos a três importantes aspectos da empresa sendo: atividade operacional, atividade de investimentos e atividade de financiamentos. A DFC permite ao usuário ver como o caixa alterou de um período a outro, quais contas foram responsáveis por esta alteração e qual foi o resultado obtido com cada atividade deste fluxo (QUEIROZ; BARBOSA; SILVA, 2009).

De acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (2007), o objetivo primário da DFC é prover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro, de uma empresa, ocorridos durante um determinado período, ou seja, sobre quanto entrou de dinheiro no caixa e quanto saiu de dinheiro, reduzindo o caixa.

Para Lamas e Gregório (2009) a demonstração dos fluxos de caixa, juntamente com as restantes demonstrações financeiras, ajuda a melhor perceber a capacidade da empresa em gerar fluxos monetários, permitindo assim, avaliar mais facilmente a estrutura financeira da mesma, nomeadamente a liquidez e a solvabilidade.

A forma da DFC é estruturada da seguinte forma: atividades operacionais, atividades de investimentos, e, atividades de financiamentos (BRAGA, 2012) e apresentada pelo método direto e indireto (RIBEIRO, 2013).

Nesse caminho é que a Demonstração dos Fluxos de Caixa aparece como um instrumento importante para o controle, além de servir como um demonstrativo contábil pode ser utilizado como um instrumento de gestão, em decorrência de gerar o efetivamente realizado, em termos de fluxo de caixa em um determinado período (QUINTANA, 2012).

De forma sintética, o fluxo de caixa é o instrumento de programação financeira, que corresponde às estimativas de entradas e saídas de caixa em certo período de tempo projetado, e seu principal objetivo é dar uma visão das atividades desenvolvidas, bem como as operações financeiras que são realizadas diariamente, no grupo ativo circulante, dentro das disponibilidades, e que representam o grau de liquidez da empresa (PRAZERES, 2005).

No que se refere ao instrumento, é importante entender que dispor de recursos técnicos que permitam tornar o nível de acerto do fluxo, é algo importante e que traz benefícios a toda a organização, contudo, o sucesso na gestão só será atingido se o fluxo de caixa for considerado um instrumento gerencial da empresa, e não apenas tesoureiro (FREZATTI, 1997).

Cada empresa busca desenvolver seus próprios processos de gestão de caixa em resposta às características próprias de cada negócio, relevando, assim, a busca pelas melhores práticas. A administração, especialmente a financeira, deve assegurar que os tomadores de decisão tenham todas as informações, como dados históricos, prazos de pagamento e fluxo de caixa, rentabilidade, necessárias para uma negociação bem-sucedida (CHING, 2010).

De acordo com Santos (2009) cada empresa carece de um modelo diferente de fluxo de caixa, portanto é de extrema importância que os responsáveis por alimentar o sistema participem no processo de desenvolvimento do mesmo. Para tanto, os usuários precisam estar a par de que o fluxo de caixa será um mecanismo importante no processo de tomada de decisão, uma vez que o não entendimento do mesmo trará riscos à empresa, como projeção financeira incorreta.

O fluxo de caixa pode ser elaborado em duas maneiras conjuntas. A primeira é através do livro caixa, organizando as operações conforme sua natureza e concentrando-as, extraindo assim os dados necessários. E após detalhar esses dados, planificar na planilha de fluxo de caixa. A figura 01 apresenta o modelo de lançamentos diários de entradas e saídas (SEBRAE, 2019).

Plano de Contas		SEBRAE Diário de Fluxo de Caixa			
Entradas		Empresa: _____			
		Data ▾	Conta ▾	Valor ▾	Fluxo ▾
Dinheiro					
Cheque					
Cartão de Débito					
Cartão de Crédito					
Clientes					
Outros Recebimentos 1					
Outros Recebimentos 2					
Outros Recebimentos 3					
Outros Recebimentos 4					
Outros Recebimentos 5					
Outros Recebimentos 6					
Outros Recebimentos 7					
Outros Recebimentos 8					
Outros Recebimentos 9					
Outros Recebimentos 10					
Outros Recebimentos 11					
Outros Recebimentos 12					
Outros Recebimentos 13					
Outros Recebimentos 14					
Outros Recebimentos 15					
Saídas					
Retirada de Sócio					
Transferências Bancárias					
Fornecedores					
Despesas Financeiras					
Impostos					
Despesas com Pessoal					
Saque					
Despesas Administrativas					
Contador					
Outras Saídas 1					
Outras Saídas 2					

Figura 01 – Modelo diário de fluxo de caixa.  
Fonte: Sebrae, 2019.

A figura 02 apresenta o modelo da planilha de fluxo de caixa, que conforme a empresa necessitar pode-se alimentar por mês, trimestre, semestre ou anual.

[illegible]

Fonte: Sebrae, 2019.

### 3 Métodos e Técnicas da Pesquisa

No que se refere à natureza de pesquisa, é um estudo teórico e prático. O aspecto teórico envolve as buscas de conceitos e teorias em revistas, livros, publicações *online*, e demais assuntos que tratam do tema. Em modo prático, o estudo investiga um único objeto de profundidade, no caso, o Restaurante. A pesquisa tem lógica dedutiva, envolvendo desde os conhecimentos gerais para um estudo específico, o fluxo de caixa. A coleta de pesquisa se dá através de dados secundários, analisando informativos e dados existentes na empresa.

Quanto ao resultado da pesquisa, afirma-se como um estudo aplicado, que gera conhecimento e solução a pergunta de pesquisa.

A estratégia da pesquisa define-se como um estudo de caso, que é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2005). No que se refere aos procedimentos de coleta e análise dos dados, os mesmos são

coletados e organizados no local de atividade da empresa, e posteriormente, são embutidos nas planilhas, as anotações que serviram de coleta para este trabalho.

O estudo do referencial teórico obteve-se de um levantamento bibliográfico perante a literatura contábil, entre eles contendo autores renomados e revistas de contabilidade, referente a fluxo de caixa, gestão e controle, para logo adotar os procedimentos e dados coletados de forma documental, e, sob entrevista informal. Na pesquisa documental, foram coletados da empresa os dados de: notas de entrada, vendas em cupom fiscal, gastos, custos, registros contábeis, e contas que são importantes para o andamento em harmonia das contas financeiras. Na entrevista informal, foram recolhidas as informações de eventos particulares realizados no restaurante, e se houve investimentos no período.

Os sujeitos da pesquisa envolvidos foram, o proprietário, os responsáveis pela contabilidade e, o auxiliar de escritório, que fizeram a separação de documentos e amostra de informações financeiras relacionadas à pesquisa, para implementação do fluxo de caixa.

#### 4 Apresentação dos Resultados

A empresa, objeto desse estudo, possui a razão social Kelvin Brunato e Cia. Ltda., possuindo a nomenclatura de Restaurante Recanto das Flores para seu nome fantasia. Encontra-se na Estrada Geral, SN, no bairro Morro Azul em Jaguaruna/SC. Sua principal atividade é o restaurante com atendimento somente aos domingos com a opção de buffet livre. No entanto, também fornece o aluguel do local para eventos. Começou em um espaço pequeno, com capacidade de 90 a 100 lugares, mas com tendência à expansão. Então, no decorrer dos anos, os sócios perceberam que o lugar, com ar rústico, poderia se tornar ainda maior e atrativo. Após a constatação desta situação, aliado ao bom conhecimento que um dos sócios possuía sobre a culinária, foi tomado a decisão de expandir o local, hoje aproximadamente em 450m<sup>2</sup>, e com capacidade de até 380 pessoas.

Nestes últimos anos, o restaurante foi se tornando referência pela região, e cada dia que passa o destaque é notável. A empresa tem como foco atender as pessoas e proporcionar a elas um sentimento diferente e aconchegante, próximos as raízes. As formas de pagamento disponíveis aos clientes são em dinheiro, cartão magnético de débito ou crédito, ou em cheques dependendo do montante. Para os eventos particulares, são adiantados valores, sem estimativa de preço, mas que garantem a reserva do local, e o restante são recebidos no dia do evento.

A empresa conta com marketing específico em um canal de televisão regional, mas por ser muito bem reconhecido entre os municípios, a principal propaganda se faz pessoalmente. De início, quando as vendas começaram a aumentar, tornou-se necessário contratar um escritório de contabilidade confiável para cuidar das finanças. Localizado na cidade de Morro Grande/SC, a França Contabilidade que orienta e contabiliza todos os dados da empresa, obtendo informações todo mês do setor administrativo do restaurante, que envia os dados para serem apurados.

Hoje a gestão da empresa é formada pelo sócio administrador Kelvin Brunato, um dos filhos dos fundadores, que atua no financeiro e um pouco na cozinha, devido sua formação em Hotelaria e Gastronomia, um *maitre* que coordena a parte do escritório e restaurante, 5 garçons que atuam em suas praças no restaurante, 2 churrasqueiros, 5 cozinheiras, 1 recepcionista, 1 caixa, e 1 *barman*. O público não se restringe a faixa etária ou gênero, mas se enquadra na classe média e alta, devido o preço do almoço estar de acordo com renomados restaurantes da localidade. Dentre os seus principais fornecedores estão: Segala's, Baia Norte e Copal. E a principal expectativa e projeto para o local, são de se transformar em um Hotel Fazenda, oferecendo aconchego, e, uma natureza rustica e exuberante para os clientes.

Nesse contexto, tem-se a análise e discussão dos resultados da pesquisa. O primeiro objetivo específico é levantar, perante a literatura, modelos de controle de fluxo de caixa. Esse



encontra-se cumprido de forma mais completa no referencial teórico da pesquisa. No entanto, de forma resumida pode-se afirmar que por ser uma ferramenta que fornece muitas informações, onde são inseridos dados atuais e cotidianos, o fluxo de caixa gera certa dificuldade para manter-se eficaz, mas, as micro e pequenas empresas podem utilizar simples planilhas para gerir seu negócio.

Foram expostos três modelos de fluxos, que, em ordem seriam: a DFC; Fluxo de caixa conforme Frezatti (1997); e, o fluxo de caixa apresentado pelo Sebrae, de forma que todo empreendedor tem acesso na plataforma digital. O primeiro encontra-se com pouca aplicabilidade na rotina dos microempreendedores, devido à apresentação ser muito técnica, e exigir um conhecimento específico em algumas áreas de contabilidade, sendo então, um demonstrativo contábil e não financeiro. Frezatti (1997) também disponibiliza um fluxo de caixa, simplificado e incompleto, que resulta em uma linguagem pouco dificultosa ao empreendedor, e não detalha o dia a dia do mesmo. Já o Sebrae, exibe então, um planejamento financeiro, com uma estrutura formalizada em contas de receitas, despesas, custos e pagamentos de fornecedores, comparando mais a rotina do gestor.

O segundo objetivo específico é identificar a forma de controle de fluxo de caixa utilizada atualmente pelo Restaurante Colonial Recanto das Flores. Nesse ponto cabe destacar que acredita-se que a correta administração dos recursos financeiros, que mantém a saúde financeira da empresa eficaz. Para isso, é preciso se adequar e identificar a forma de controle de fluxo de caixa utilizada atualmente pelo Restaurante. Observou-se a partir das 312 horas de estágio que a empresa não obtém de um controle plausível em sua atividade.

A coleta de dados efetuada na empresa durante o terceiro trimestre de 2019 fez-se observar que o caixa do dia é aberto e inserido no sistema, mas a partir disso não é dado continuidade ao controle. Percebe-se que o dinheiro recebido de eventos particulares e públicos, da parte operacional, não é separado dos pessoais.

Os gastos como, despesas e custos, de fornecedores, salários, material de consumo, matéria prima e afins, não são separados e organizados, e são retirados todos do dinheiro disponível em caixa. As pré-reservas realizadas a prazo, são anotadas em agendas e rascunhos com data para cobrança, bem como os cheques, que são recebidos e tratados via oralmente entre os diretores da empresa. Portanto, como resposta a esse objetivo específico, conclui-se que a empresa estudada não possui um controle de fluxo de caixa formalizado.

O terceiro objetivo específico propõe coletar dados financeiros do terceiro trimestre da empresa estudada. Para coletar os dados financeiros do período do terceiro trimestre de 2019, foram separadas as entradas e saídas diárias da organização, através de agendas, relatórios, documentos fiscais, rascunhos e entrevista informal.

Primeiramente buscou-se os dados, que são as movimentações financeiras diárias da organização, úteis a ferramenta de fluxo de caixa, e, depois separados entre os meses julho, agosto e setembro de 2019.

Sendo assim, é importante ressaltar que a extensa lista de movimentação diária, não seria possível apresentar em sua totalidade nesta pesquisa. Conforme o quadro 01, o estudo demonstra uma pequena parte da mesma que não compromete no resultado ou análise elaborada durante o trabalho.

Quadro 01 – Diário de Fluxo de Caixa

<b>Empresa:</b>	<b>Restaurante Recanto das Flores</b>		
<b>Data</b>	<b>Conta</b>	<b>Valor (R\$)</b>	<b>Fluxo</b>
01/07/2019	Energia (boleto app)	1.518,15	Saída
02/07/2019	Cartão de crédito (mês anterior)	1.733,00	Entrada
03/07/2019	Fornecedor (boleto app)	364,80	Saída
03/07/2019	Fornecedor (boleto app)	632,59	Saída
03/07/2019	Fornecedor (boleto app)	577,64	Saída

<b>Empresa:</b>	<b>Restaurante Recanto das Flores</b>		
03/07/2019	Fornecedor (cheque)	533,70	Saída
05/07/2019	Fornecedor (boleto app)	214,19	Saída
05/07/2019	Contabilidade (cheque)	5.521,37	Saída
06/07/2019	Cheque (Evento Particular)	4.800,00	Entrada
06/07/2019	Dinheiro (Evento Particular)	2.460,00	Entrada
06/07/2019	Garçom (dinheiro)	400,00	Saída
06/07/2019	Cozinheira (dinheiro)	360,00	Saída
06/07/2019	Vale Funcionário	782,19	Saída

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Foram selecionados os pagamentos a fornecedores, receitas de eventos particulares, receita dos dias aberto ao público, custo de mão de obra, despesas administrativas, despesas com material para reforma, despesa com a contabilidade, salários, entre outros. Após separar os dados na entrevista informal, detalharam-se minuciosamente as contas e os valores de cada fato gerador por regime de caixa, para serem inseridas no diário de fluxo de caixa.

Os valores correspondentes a eventos particulares são cobrados entre R\$45,00 e R\$50,00 individualmente, dependendo a quantidade de pessoas, além do aluguel do local, que o valor varia entre o espaço parcial ou total do salão, nos valores entre R\$1.000,00 e R\$2.000,00. Nestes valores estão embutidas a alimentação, os empregados, a energia, e toda estrutura para fornecimento do evento. As bebidas são por conta do sujeito que aluga o estabelecimento. Aos domingos, o valor é fixo de R\$50,00 por pessoa que inclui o buffet livre e sobremesas.

Por limitação no número de páginas desse estudo, estão omitidos os gráficos elaborados. No entanto, percebe-se que as vendas à vista são de grande quantidade, e destacam-se significativamente bem, recebendo aproximadamente, 83,60% da venda total, envolvendo as contas de cheque, dinheiro, transferência e cartão de débito, gerando mais capital de giro, e as vendas a prazo de 30 dias, representadas pelo cartão de crédito, são avaliadas em 16,40% da venda.

Também se fez importante analisar, o prazo de pagamento dos fornecedores que são pagos em grande parte no prazo de 21 dias, resultando em 30,83% do pagamento total.

Após este índice vêm os pagamentos à vista, com 27,50%, ou seja, é possível perceber que a empresa consegue pagar as mercadorias à vista, pois já tem grande receita no caixa. O percentual de 18,33% pagos em 30 dias, os prazos de 15 e 28 dias estão empatados, abrangendo em 10% no embolso, e outros prazos definidos ficaram com o restante de 3,34% dos pagamentos. Todos esses resultados foram retirados dos próprios boletos e registros em notas fiscais deste período, obtendo uma soma adequada, e assim retirada a porcentagem.

Dentre estes pagamentos aos fornecedores, 52,70% são de boletos pagos pelo aplicativo digital, pela praticidade e redução de custo para locomoção, 47,21% pagos em cheque, e, 0,09% em dinheiro. Todas as informações estão registradas no próprio boleto ou por informações retiradas na entrevista com o sócio.

A forma de recebimentos dos clientes diferencia-se de acordo com as atividades prestadas pelo restaurante. Nota-se que nos eventos particulares são acertados somente em dinheiro, cheque ou transferência, e aos domingos a opção de pagamento é em dinheiro, cartão de débito ou crédito, conforme apresentado no Quadro 07.

A conta destaque é a receita de 35,25% em débito. O cheque tem relevância de 21,24% da receita total. O cartão de crédito com 16,40%. E o dinheiro em espécie, tanto nos eventos quanto aos domingos estão próximos, entre 8,93% e 11,88% respectivamente.

O percentual das despesas e custos mais expressivos, ou seja, acima de R\$1.000,00, do período analisado, são fornecedores pagos em boleto pelo aplicativo, representando 25,38% das saídas de caixa, e logo após os fornecedores pagos em cheque com 22,73%.

O pagamento de garçons demonstra em 12,54% da saída do caixa, e a contabilidade está avaliada em 11,85% neste período, pois inclui todo encargo, imposto e honorário. Os salários a pagar e a despesa com cozinha estão no mesmo nível, entre 8,84% e 8,19% respectivamente. O vale funcionário e energia estão iguais, representando aproximadamente, 3,56% cada, e as outras contas, conforme o Fluxo de Caixa estão embutidas no 3,35% sendo em valores menos que a base utilizada de R\$1.000,00.

Por fim, o último objetivo específico é propor um modelo adequado de controle de fluxo de caixa para o Restaurante Colonial Recanto das Flores. A partir do estudo e como forma de contribuição da pesquisa para a empresa estudada, propõe-se que o melhor demonstrativo seria o fluxo de caixa do Sebrae.

As contas são distribuídas em Entradas, incluindo a forma de recebimento dos clientes tanto em evento privado quanto aos eventos aberto a público como Cheque, Dinheiro ou Transferência de Evento Particular, e, Cartão de Crédito, Débito ou Dinheiro. E nas Saídas estão inclusos os gastos com Botijão de Gás, Contabilidade, Cozinha, Energia, Fornecedores em boleto, cheque ou dinheiro, Garçom, Internet, Material para Reforma, Mercadoria para Revenda, Salários a pagar, Software, Telefone e Vale para o funcionário.

Após evidenciar o plano de contas ao empresário e auxiliar administrativo, foi realizada a proposta de implantar o fluxo de caixa do modelo Sebrae, com os meses de julho, agosto e setembro de 2019 como amostra, conforme quadro 02.

Inicialmente, o fluxo começa zerado no mês de julho por que a empresa nunca obteve de nenhum demonstrativo, e o seu saldo é mesclado com outros rendimentos externos. Sendo então uma apuração indevida e inexata.

A partir da observação das entradas, é possível verificar que no mês de julho os eventos particulares feitos durante a semana no Restaurante, geram uma receita de R\$24.819,00, enquanto aos domingos a receita é de R\$36.557,00, resultando no valor total de R\$61.376,00 no mês.

Pode se destacar que neste mesmo período houve compras no valor de R\$11.593,68, e de gastos administrativos como energia, gás, telefone, software entre outros o valor de R\$6.488,15.

O gasto com a contabilidade neste mês, incluindo Simples Nacional, encargos e honorários, é acertado totalmente no quinto dia útil no valor de R\$5.521,37. Há também um gasto extra, o vale funcionário, de R\$1.972,54, que está avaliado em dinheiro, mas se refere ao valor das mercadorias em estoque que o funcionário adquire, e depois é descontado no salário.

O próximo mês, agosto, inicia com saldo positivo de R\$26.520,26, e obtém da menor receita do período estudado até mesmo com data comemorativa no mês, no valor de R\$59.538,00. A empresa comprou mais dos fornecedores, o que gerou um aumento nas saídas e resultou o valor de R\$20.674,47.

O mês de setembro teve o saldo inicial de caixa de R\$41.618,16. Devido o feriado, e época em que o clima fica mais favorável ao ambiente rustico do local, agregando valor a atividade oferecida juntamente com piscinas, o restaurante obteve a venda de R\$119.258,00, sendo que aproximadamente 41% foram somente de vendas no cartão de débito.

O saldo final é avaliado no valor de R\$101.032,42, mesmo começando o mês de julho sem o saldo anterior, ainda mostra que a empresa se mantém muito bem financeiramente, com alta lucratividade e com pouca alternância nos gastos.

Quadro 02 – Fluxo de caixa

EMPRESA			
MÊS/ANO	7	8	9
2019	Valores	Valores	Valores
<b>Saldo Inicial Caixa</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$26.924,61</b>	<b>R\$41.283,56</b>
Cheque (Evento Particular)	R\$16.665,00	R\$14.589,00	R\$19.766,00
Dinheiro (Evento Particular)	R\$8.154,00	R\$6.545,00	R\$6.740,00
Transferência Bancária (Evento Particular)	R\$ -	R\$ -	R\$15.125,00
Cartão de Crédito (Mês anterior)	R\$9.466,00	R\$12.087,00	R\$17.835,00
Cartão de Débito (Domingo)	R\$15.272,50	R\$20.285,00	R\$49.111,00
Dinheiro (Domingo)	R\$11.818,50	R\$6.032,00	R\$10.681,00
<b>Total de Entradas</b>	<b>R\$61.376,00</b>	<b>R\$59.538,00</b>	<b>R\$119.258,00</b>
Botijão de Gás (cheque)	R\$320,00	R\$320,00	R\$320,00
Contabilidade (cheque)	R\$5.521,37	R\$5.117,02	R\$5.855,97
Cozinha (dinheiro)	R\$3.480,00	R\$3.720,00	R\$4.200,00
Energia (boleto app)	R\$1.518,15	R\$1.960,66	R\$1.476,99
Fornecedor (boleto app)	R\$8.901,46	R\$10.095,49	R\$16.310,42
Fornecedor (cheque)	R\$2.692,22	R\$10.557,98	R\$18.370,66
Fornecedor (dinheiro)	R\$ -	R\$21,00	R\$42,00
Garçom (dinheiro)	R\$5.800,00	R\$5.400,00	R\$6.250,00
Internet (boleto app)	R\$100,00	R\$100,00	R\$100,00
Material para reforma (cheque)	R\$ -	R\$945,00	R\$946,00
Mercadoria para revenda (dinheiro)	R\$ -	R\$ -	R\$99,00
Salário a pagar (dinheiro)	R\$4.100,00	R\$4.100,00	R\$4.100,00
Software (boleto app)	R\$250,00	R\$250,00	R\$250,00
Telefone (boleto app)	R\$200,00	R\$200,00	R\$200,00
Vale funcionário	R\$1.972,54	R\$1.652,95	R\$1.322,70
<b>Total de Saídas</b>	<b>R\$34.855,74</b>	<b>R\$44.440,10</b>	<b>R\$59.843,74</b>
<b>Saldo Operacional (Entradas – Saídas)</b>	<b>R\$26.520,26</b>	<b>R\$15.097,90</b>	<b>R\$59.414,26</b>
<b>Saldo Acumulado (Saldo Operacional + Saldo Inicial)</b>	<b>R\$26.520,26</b>	<b>R\$41.618,16</b>	<b>R\$101.032,42</b>

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Este fluxo de caixa realizado pela autora durante o terceiro trimestre de 2019, foi desenvolvido juntamente com os proprietários, o auxiliar, e a contabilidade que presta serviços a empresa.

Pode-se perceber que no mês de julho, mesmo sem saldo inicial, a empresa obtém um lucro de R\$26.520,26. Nos mês de agosto teve uma queda, devido as grandes compras de insumos de fornecedores, e a venda mais baixa, em comparação com julho, restando R\$15.097,90. Já setembro dá uma alavancada nas vendas, que reduzindo custos e despesas, retorna um lucro de R\$54.414,26, o maior avaliado até o momento. Em saldo acumulado, neste caso, o lucro trimestral finaliza com R\$101.032,42.

A empresa analisada, Recanto das Flores, consegue obter saldos positivos em caixa durante os três meses, e mesmo com a queda de agosto, ela se mantém com uma boa margem favorável ao negócio.

## 5 Considerações Finais

De acordo com a pesquisa e levantamento de dados realizado neste artigo, considera-se encerrado o estudo de caso realizado no Restaurante Recanto das Flores, ciente de que a mensuração de dados financeiros e a evidenciação do mesmo são de suma importância às contas da organização, utilizando então o fluxo de caixa como forma de controlar as entradas e saídas de forma eficiente e eficaz.

O estudo teve como pergunta de pesquisa, quais os principais impactos da implantação de um controle de fluxo de caixa no Restaurante Colonial estudado? E para respondê-la, destacou-se como objetivo geral apresentar os principais impactos da implantação de um fluxo de caixa para o Restaurante Colonial Recanto das Flores.

Para cumprir o objetivo geral, delinear-se os objetivos específicos: levantar, perante a literatura, modelos de controle de fluxo de caixa; identificar a forma de controle de fluxo de caixa utilizada atualmente pelo Restaurante Colonial Recanto das Flores; coletar dados financeiros do terceiro trimestre da empresa estudada; propor um modelo adequado de controle de fluxo de caixa para o objeto de estudo.

Primeiramente, ao decorrer do artigo mostram-se três modelos de fluxo de caixa encontrados em pesquisa bibliográfica, utilizando de livros e pesquisas *online* sobre o tema, para considerar um melhor e mais adequado demonstrativo a empresa.

Por via de entrevista informal com o setor administrativo, verificou-se a falta de controle financeiro e a necessidade de implantação, baseado nessas informações, coletaram-se os dados e todo recurso informativo utilizado para a implantação, diretamente com o setor administrativo e gerencial. Assim, decide-se utilizar a ferramenta do Sebrae entre o período de julho, agosto e setembro de 2019.

Inseriram-se as contas referente à atividade do negócio, para identificar com facilidade e não haver propensão de erros, e diante deste fato, houve aprovação dentro da empresa devido a formalização de metas, e, preparos para eventuais problemas que possam surgir.

A falta de controle as empresas, acarreta muitas vezes no encerramento do negócio, por isso a importância de se mensurar e avaliar detalhadamente as contas de forma rotineira.

Nesta pesquisa, percebe-se que a empresa consegue quitar suas contas e ainda ter uma boa margem de lucro para possíveis investimentos, que seria um dos focos do negócio se tornar um Hotel Fazenda, sendo a priorização do empresário, pois o negócio está gerando caixa suficiente para a empresa se manter em atividade.

Sendo assim, o controle de fluxo de caixa implantado no Restaurante Recanto das Flores trouxe impacto positivo, de visibilidade, planificação das contas patrimoniais e otimização de custos.

Nesse sentindo pode-se concluir que os principais impactos da implantação de um fluxo de caixa para o Restaurante Colonial Recanto das Flores são: a visibilidade da saúde financeira da empresa, com isso torna-se mais fácil perceber se o negócio é ou não rentável, demonstrando uma análise precisa do mesmo; a planificação das contas patrimoniais, que ajuda a empresa a se planejar, a fim de absorver qualquer impacto futuro; e, a otimização de custos, que permite a organização identificar onde há desperdício de recurso e o que fazer diante deste dado.

Importante destacar que este foi o primeiro estudo sobre controle de fluxo de caixa feito na empresa, portanto recomenda-se uma pesquisa mais aprofundada, utilizando outros períodos e aperfeiçoando o modelo sugerido a partir das novas necessidades.

A pesquisa não se esgota aqui. No contexto da empresa em questão sugere-se estudos em outros segmentos da gestão tais como tributária, qualidade, custos, estoques, entre outros relacionados à controle. Já no contexto científico, sugere-se pesquisas comparativas com



Conectando Pessoas.  
Fortalecendo a Profissão!

empresas do mesmo ramo e porte do objeto desse estudo.

## Referências

ALMEIDA, Mário de Souza. **Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva**. São Paulo: Atlas, 2011.

BEUREN, Ilse Maria; LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; OUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere Alves de Bona. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 774, de 16 de dezembro de 1994**. Aprova o Apêndice à Resolução sobre os Princípios Fundamentais de Contabilidade. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jan. 1995. Disponível em <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOU/1995/01/16>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

BRASIL. **Lei nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Micro Empresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 dez. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/lcp/lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm)>. Acesso em: 07 jun. 2019.

Confederação Nacional de Municípios (CNM); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE). **Manual de Desenvolvimento dos municípios**. Brasília: CNM/SEBRAE, 2011. Disponível em: <<http://www.leigeral.com.br/biblioteca/detalhes/38-Manual-de-Desenvolvimento-dos-Municipios>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

CHING, Hong Yuh. **Gestão de Caixa e Capital de Giro**. Curitiba: Juruá. 2010.

FRANÇA, José Antônio de. **Planejamento e políticas contábeis: instrumento de apoio à gestão da informação**. Revista Brasileira de Contabilidade, 2011. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/525>>. Acesso em: 31 mai. 2019.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário: Como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio**. 1 ed. São Paulo: Atlas. 1997.

GIACOMELLI, Alessandra. **Auditoria interna de estoques: estudo de caso na empresa AGA Cosméticos**. Universidade de Passo Fundo. Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis. Rio Grande do Sul. Passo Fundo. 2014. Disponível em: <[http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/582/1/PF2014Alessandra\\_Giacomelli.pdf](http://repositorio.upf.br/bitstream/riupf/582/1/PF2014Alessandra_Giacomelli.pdf)>. Acesso em: 30 mai. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006.





Conectando Pessoas.  
Fortalecendo a Profissão!

IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: Para o nível de graduação. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. **Manual de contabilidade das sociedades por ações** (Aplicável às demais sociedades). 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAMAS, F. R.; GREGÓRIO, A. A. (2009). **Demonstração dos Fluxos de Caixa e Contabilidade Criativa**. Revista Universo Contábil, 2009.

MORAIS, Rosa Amélia Carvalho; BARRETO JÚNIOR, Agenor Campos. **A Importância da Contabilidade Gerencial para Microempresas e Empresa de Pequeno Porte**. 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1527/2306>>. Acesso em: 21 jun. 2019.

MOSIMANN, C. P.; FISCH, S. **Controladoria**: seu papel na administração de empresas. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Sistema de informações contábeis**: fundamentos e análise. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, Clovis Luis; WELSCH, Glenn A. **Planejamento Orçamentário**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PORTAL, Paranaense da Micro Empresa. Secretaria do Planejamento e Coordenação Geral, Curitiba. **Estatuto Nacional da MPE**. Disponível em: <<http://www.portalpme.pr.gov.br/modulos/conteudo/conteudo.php?conteudo=22>> . Acesso em: 07 jun. 2019.

PRAZERES, Hélvio Tadeu Cury. **Como administrar pequenas empresas**. Viçosa: CPT. 2005.

QUEIROZ, Lisia de Melo; BARBOSA, Márcio; SILVA, Rosangela Miranda da. **A importância da demonstração do fluxo de caixa em substituição a demonstração de origens e aplicações de recursos**. Santa Catarina: Departamento de Ciências Contábeis UFSC. 2009. Disponível em: <[http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso\\_internacional/anais/3CCF/index.htm](http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/3CCF/index.htm)>. Acesso em: 02 mai. 2019.

QUINTANA, Alexandre Costa. **Fluxo de Caixa**: Demonstrações contábeis – de acordo com a Lei 11.638/07. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2012.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 29 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SALAZAR, German Torres. **Administração dos Fluxos de Caixa**: Teoria e Prática. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenser. **Contabilidade**: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas. 2014. Disponível em: <<http://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/302/1/A%20contabilidade%20gerencial%20como%20ferramenta%20de%20apoio%20C3%A0%20tomada%20de%20decis%C3%A3o%20....pdf>>. Acesso em: 03 jun.





Conectando Pessoas.  
Fortalecendo a Profissão!

2019.

SANTOS, Cosme dos. **Guia Prático para Elaboração do Demonstrativos dos Fluxos de Caixa - DFC**. 1ª Ed. Curitiba: Juruá, 2009.

SCHNORR, Walter; Et. al. **Escrituração contábil simplificada para micro e pequena empresa**. Florianópolis: CRCSC, 2008.

SEBRAE. **Lei geral das micro e pequenas empresas**. 2019. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosLeis/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>. Acesso em: 09 jul. 2019.

SEBRAE. **Anuário do trabalho nos pequenos negócios**. 2016. 9 ed. São Paulo: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. 2018. Disponível em: <[https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20nos%20Pequenos%20Neg%C3%B3cios%202016\\_.pdf](https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20nos%20Pequenos%20Neg%C3%B3cios%202016_.pdf)> . Acesso em: 19 mai. 2019.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TÓFOLI, I. **Administração Financeira Empresarial: uma tratativa prática**. Campinas: ArteBrasil/Unisalesiano, 2008.

VIANA, Cibilis da Rocha. **Teoria Geral de Contabilidade**. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 1966.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZONTA, Cristiane; VIER, Ailson José. **Aplicabilidade do Controle Interno nas Empresas de Serviços Contábeis da Região do Vale do Paranhana/RS**. 2013. Disponível em: <<https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/72/66>>. Acesso em: 02 jun. 2019.